



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Não Usar Antifúngico Profilático: Uma Boa Prática

Autores: RENATA SAYURI ANSAI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); NATÁLIA REGINA GERLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); JULIANA GOLFIERI STÉFANO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); CAIO BARBOSA OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); DENIS KOITI OSHIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP); LIGIA MARIA SUPPO SOUZA RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP)

Resumo: Introdução: O uso de antifúngico profilático não é recomendado em UTIs com baixas taxas de infecção fúngica. Objetivo: Avaliar o perfil de colonização e infecção fúngica em prematuros de muito baixo peso (PT-MBP) após suspensão do uso de antifúngico profilático em uma Unidade Terciária. Métodos: Estudo retrospectivo, comparando dois períodos em UTI Neonatal: com profilaxia antifúngica (2012-2014) versus sem profilaxia (1º semestre de 2016). Incluídos todos os PT-MBP internados na Unidade. Excluídos: malformações múltiplas e infecções congênitas. Foram avaliadas variáveis clínicas e microbiológicas dos PT-MBP durante toda internação. Procedimentos nos dois períodos: com profilaxia (uso de fluconazol para PT >750g ou >27s e swab retal e oral 2x semana em PT-MBP); sem profilaxia (apenas swab retal e oral 1x semana em PT-MBP). Desfechos: Tempo de início de colonização e frequência de colonização e infecção fúngica. Estatística: Teste t Student e Qui-quadrado ou exato de Fisher. Resultados: No período com profilaxia foram admitidos 150 PT-MBP, dos quais 18% apresentaram colonização e 2% infecção fúngica; foram coletados 1518 swabs (média 6,5/RN) e 6 diferentes espécies de Cándida foram isoladas. No período sem profilaxia foram admitidos 42 PT-MBP, sendo que 31% apresentaram colonização e 2,4% infecção, sem diferença estatística entre os períodos ($p=0,107$ e $p=0,647$, respectivamente), foram coletados 191 swabs (média 4,5/RN) e isoladas apenas 2 espécies de Cándida. A única diferença entre os períodos foi o maior percentual de swabs positivos no período sem profilaxia (5,3% vs 12,5%; $p<0,001$). Cándida albicans foi a espécie predominante nos dois períodos. O início da colonização não diferiu entre o 1º e 2º período, com 52% vs 38% dos PT-MBP colonizados nas 1as 2 semanas. Conclusão: A mudança para uma conduta mais conservadora, não aumentou as taxas de colonização e infecção fúngica, diminuiu a diversidade das Cândidas isoladas e os gastos na assistência.